



Fidelidade às Escrituras

PERTO DAS ESCRITURAS,
PERTO DE DEUS!

Um dos legados da Reforma Luterana é o acesso à Bíblia. No século XVI, Lutero e seus companheiros costumavam dizer “perto das Escrituras, perto de Deus”. Por isso colocaram a Bíblia na língua do povo e incentivaram as pessoas a gostar de ouvir, ler e aprender as histórias bíblicas e a aplicar os seus ensinamentos em sua vida.

Como herdeiros da Reforma, honramos esse legado de ter a Bíblia como fundamento e regra de nossa fé e vida. Especialmente hoje, quando tanto se desvirtua a pura mensagem do Evangelho de Cristo, precisamos continuar fiéis às Escrituras Sagradas, estudando a Palavra de Deus com dedicação, para que possamos, como registraram os confessores da Fórmula de Concórdia (1577), crer, ensinar e dar testemunho da verdade, condenando o erro. Estudando as

Escrituras, também ficaremos “sempre preparados para responder a todo aquele que [...] pedir razão da esperança” que temos (1Pe 3.15).

Neste estudo, queremos refletir sobre o que implica sermos fiéis às Escrituras hoje. Deus abençoe o seu estudo!

1. ONDE SE FALA DE FIDELIDADE, HOJE, E O QUE SE ENTENDE POR ISSO?

Antes de entrar no tema fidelidade às Escrituras, notemos que se fala muito de fidelidade nos seguintes contextos:

a. No comércio: as marcas e as lojas buscam fidelizar clientes, oferecendo-lhes programas de pontuação e recompensas. De postos de combustível a companhias aéreas, todos buscam um cliente que vire freguês e continue adquirindo seus produtos sempre. Quantos programas de fidelidade nos assediam? De quantos somos sócios? No contexto do comércio, fidelidade implica custo-benefício.

b. No casamento: um dos usos mais nobres do termo fidelidade tem a ver com o matrimônio. Na cerimônia, os cônjuges juram fidelidade mútua e perene. E a fidelidade, juntamente com o amor, são marcas de um matrimônio feliz e exitoso. Como a fidelidade é fundamental no casamento! No contexto do casamento, fidelidade implica respeito, submissão e amor.

c. Na política: nesse contexto, fala-se em fidelidade partidária, o que pressupõe que o membro de um partido político mantenha-se fiel aos ideais de seu partido. Ainda, fala-se de fidelidade às promessas de campanha e fidelidade ao candidato ao qual se prometeu o voto.

Embora se fale sobre isso, no contexto da política, fidelidade é algo muito fluido e incerto.

2. QUANDO ESSA FIDELIDADE É QUEBRADA?

Em cada um desses campos, a fidelidade vai por água abaixo em situações como:

a. No comércio: quando aparecem ofertas ou recompensas melhores, geralmente o cliente muda de programa e de marca. No comércio, a fidelidade custa alguns reais a mais ou a menos.

b. No casamento: quando os cônjuges já não nutrem o mesmo diálogo, respeito e amor, quando começam a avaliar alternativas, quando se esquecem do voto matrimonial, a fidelidade e o próprio casamento ficam por um fio. No casamento, a fidelidade e o amor, assim como o diálogo, o respeito e o perdão, precisam ser cultivados diariamente.

c. Na política: em nome de interesses próprios, traem-se ideais, pactos e convicções. A política, infelizmente, é um dos contextos menos adequados para aprendermos sobre fidelidade e outros valores que deveriam ser tão caros aos seres humanos.

3. DEUS É FIEL E ESPERA QUE SEJAMOS FIÉIS A ELE

O mundo em que vivemos tem apenas uma vaga noção do que é ser fiel. E isso pode confundir a nossa própria noção de fidelidade, fazendo-nos crer que ser fiel é algo antiquado, um

valor que já não cabe num mundo regido pelo relativismo, pelo imediatismo e pelo egoísmo. Até mesmo nós, cristãos, podemos vir a pensar que ser fiel a Deus e à Palavra pregada em nossa Igreja é algo que não tem tanta importância assim.

Se queremos aprender realmente o que é fidelidade, precisamos olhar para Deus. As Escrituras Sagradas nos falam de um Deus que é fiel (Sl 71.15-16; 89.1-2; 1Jo 1.9) e que espera que sejamos fiéis a ele (Lv 11.44; 21.6; 2Cr 24.14), como segue:

a. Deus foi fiel às suas promessas e enviou Jesus Cristo para nos salvar:

– Deus prometeu um Salvador no Antigo Testamento: Gênesis 3.15; Isaías 7.14; Miqueias 5.2; Isaías 52.13-53.12;

– Deus cumpriu sua promessa no Novo Testamento: folheie Mateus e note quantas vezes ele se refere a passagens do Antigo Testamento, por exemplo, nos capítulos 1, 2, 4, 12, 21, 22 e 27.

b. Somos dele desde o nosso Batismo:

Como aprendemos no Catecismo Menor, somos propriedade de Deus desde o nosso Batismo. Isso reflete o que as Escrituras ensinam em Romanos 6.3-11; 1Pedro 2.8-10.

c. Prometemos ser fiéis a ele em nossa Confirmação ou Profissão de Fé:

Em nossa Confirmação ou Profissão de Fé, já jovens e adultos, damos testemunho público da fé em que fomos batizados quando ainda crianças. Mas o estudo das Escrituras não se encerra quando somos confirmados ou fazemos nossa Profissão de Fé. Estudar as Escrituras é uma tarefa diária de todo cristão (Dt 6.5-9; Sl 1; Sl 119.105; Mt 4.4) e uma das maneiras de continuarmos

no caminho de Deus, sendo fiéis a ele (Dt 28.13-14; 1Rs 8.61; Sl 119.9-11; 2Tm 2; Jo 8.31; 1Jo 2.24; Hb 10.23).

4. O QUE NOS ATRAPALHA OU IMPEDE DE SERMOS FIÉIS A DEUS?

No Catecismo Maior, Lutero enumera “o diabo, o mundo e a nossa carne” como aqueles inimigos que lutam para que deixemos de ser fiéis a Deus. As Escrituras Sagradas, na mesma perspectiva, elencam os seguintes perigos que nos atrapalham ou impedem de sermos ou continuarmos sendo fiéis a Deus:

- a. a sedução do mundo (Mt 4.8-11; 26.15; 2Tm 4.10-11);
- b. um “outro” Evangelho (Gl 1.6-9; 2Jo 9);
- c. nossa falta de compromisso diante da graça de Deus (2Cr 29.11; Hb 3.14-15; 5.11-14; 6.11-12; 12.14-17).

Deixar de ser fiéis a Deus traz consequências tristes para as pessoas (Dt 30.17-18; Jz 4.1-4). O apóstolo Pedro fala do diabo como um leão que anda em derredor procurando alguém para devorar (1Pe 5.8-9). E Paulo nos exorta a termos cuidado para não cairmos da fé, mas também nos lembra que Deus é fiel e não permitirá que sejamos tentados além de nossas forças (1Co 10.12-13). A força para sermos fiéis a Deus advém de continuarmos ligados aos meios pelos quais Deus nos perdoa, nos fortalece e nos orienta, a saber, sua Palavra e sacramentos – lembrando nosso Batismo e participando da Santa Ceia.

A seguir, aprenderemos com o apóstolo Paulo sobre como a fidelidade a Deus e às Escrituras é essencial no ministério e na vida cristã. Para isso, tomaremos como base o livro de 2Timóteo, capítulo 4.

5. PAULO EXORTA TIMÓTEO A SER FIEL NO MINISTÉRIO

Em 2Timóteo, capítulo 4, Paulo, um pastor experiente, aconselha Timóteo, um jovem pastor. O capítulo começa com Paulo dando conselhos a Timóteo. Em seguida, Paulo conta um pouco do que tem vivido no ministério. Finalmente, Paulo diz que aguarda a pronta vinda de Timóteo.

O assunto principal desse capítulo são os desafios (2Tm 4.1-5) e as bênçãos (2Tm 4.8) do ministério. O apóstolo Paulo estava preso em Roma. Já era um pastor maduro (2Tm 4.7). Por causa da pregação da Boa Notícia que transformou sua vida, Paulo estava prestes a perdê-la (2Tm 4.6). Diante da morte iminente, Paulo aconselha o jovem pastor de Éfeso, Timóteo, acerca do ministério, apresentando exemplos práticos de sua vivência (2Tm 4.9-18), e sabe que há uma recompensa guardada para ele (2Tm 4.8,17-18). O apóstolo revela desafios e bênçãos do ministério de forma realista, motivando Timóteo a permanecer fiel a Cristo em seu ofício pastoral (2Tm 4.1-2), na esperança da Vida Eterna (2Tm 4.17-18).

Fidelidade é uma das palavras centrais em 2Timóteo 4. Neste capítulo, Paulo exorta Timóteo a ser fiel à Palavra de Deus, e que, fazendo isso, ele terá um ministério aprovado. Essas ênfases sobre a fidelidade aparecem nos seguintes versos e da seguinte maneira:

– v. 2: Paulo exorta Timóteo a pregar a Palavra de Deus, seja oportuno ou não. E para poder pregar e exortar adequadamente, Timóteo deve conhecer toda a doutrina, sendo capaz de manusear bem a Palavra.

–vv. 3-4: Chegará um tempo em que as pessoas se recusarão a ouvir a Palavra de Deus, buscando mestres

que pregam o que elas gostam de ouvir. A profusão de falsos mestres nos dias atuais nos faz bem pensar que Paulo estivesse se referindo ao Brasil e ao mundo de hoje!

Diante dessa realidade, é tarefa de Timóteo continuar sendo zeloso para com o estudo e o ensino da Palavra de Deus, cumprindo o mesmo que foi dito, por exemplo, a Josué (Js 1.8) e a Ezequiel (Ez 33.7-9).

Apesar do esforço e dedicação de Timóteo, Paulo o adverte de que o Evangelho não agrada a todos. Isso é ensinado nos seguintes versos:

– v. 10: Demas amou mais o mundo do que o Evangelho e abandonou Paulo.

– v. 14: Alexandre, o ferreiro, combateu com violência a mensagem de Paulo e o perseguiu.

Apesar do abandono e da perseguição dos homens, Paulo testemunha que Deus sempre foi fiel e esteve ao seu lado (2Tm 4.17-18), o que nos lembra versos como Josué 1.9, Mateus 10.19-20; 28.20b. Deus acompanha os seus servos fiéis e os ajuda sempre.

Confiante nas promessas de Deus, Paulo permaneceu fiel a Cristo, apesar das dificuldades e em face da própria morte (2Tm 4.6-7). Ele escreve a Timóteo que aguarda confiante o prêmio que é dado a quem permanece fiel a Deus, sabendo que Deus lhe deu forças para que ele cumprisse o seu ministério entre os gentios e que este mesmo Deus o livrará de toda obra maligna e o levará para o seu reino celestial (2Tm 4.8,17-18).

Esta fidelidade de Paulo para com Deus, para com as Escrituras Sagradas e para com o ministério nos lembram passagens bíblicas consoladoras como Mateus 5.11-12; Romanos 8.18,35-37 e Apocalipse 2.10. Sim, a coroa da vida está guardada para os que permanecem fiéis a Cristo e às suas promessas.

6. COMO HERDEIROS DA REFORMA, SEJAMOS FIÉIS ÀS ESCRITURAS!

Fidelidade a Deus implica um caminhar constante com Deus, ou seja:

- a. Como filhos e filhas redimidos por Cristo – relembremos diariamente nosso voto batismal!
- b. Como igrejas edificadas sobre a Palavra e os sacramentos – revisitemos constantemente as Escrituras, as Confissões Luteranas e façamos uso dos sacramentos!
- c. Como testemunhas do amor de Deus num mundo carente de amor – sejamos voz e luz de Deus neste mundo, fazendo a luz do Evangelho de Cristo brilhar (Mt 5.16)!

PARA REFLEXÃO EM GRUPO

a. Receber e postar vídeos com supostas mensagens bíblicas ou cristãs nas redes sociais tornou-se comum nos dias de hoje. Mas muitas são espíritas, mórmons etc. Prestamos atenção no que estamos recebendo ou enviando? Avaliamos o conteúdo disso de acordo com as Escrituras?

Dicas:

1. Verifique os créditos ao final dos vídeos.

2. Caso note algo estranho no conteúdo, converse com seu pastor ou com um cristão mais experiente. Alerta também a própria pessoa que lhe enviou este material.

b. De que maneira os catecismos Menor e Maior de Lutero podem nos ajudar a discernir as mensagens que nos chegam hoje? Como poderíamos aproveitar estas e outras ferramentas confessionais para o nosso aperfeiçoamento espiritual?

Dicas:

1. Sugira ao seu pastor que, a cada ano, prepare uma série de estudos ou sermões sobre o Catecismo. Num ano podem ser os Mandamentos. No outro, o Credo, etc.

2. Durante a Instrução, os pais dos confirmandos poderiam reunir-se com o pastor para estudar o Catecismo Maior.

c. Como poderíamos implementar um programa de leitura da Bíblia em nossa congregação? Que diferença isso faria em nossa vida pessoal, familiar e congregacional? A Sociedade Bíblica do Brasil (SBB) oferece um programa de leitura anual da Bíblia. Ao final, cada pessoa que leu a Bíblia em um ano recebe um certificado. Mais informações no site www.sbb.org.br.

d. Há uma quantidade enorme de mensagens e sermões disponíveis na internet. Qual o proveito disso? Quais os riscos envolvidos? Ouvir um sermão substitui ou dispensa nossa participação no culto público de nossa congregação?

ORAÇÃO

Senhor Deus, Pai, Filho e Espírito Santo, agradecemos-te por tua fidelidade. Ensina-nos a sermos mais e mais fiéis a ti, conhecendo e pondo em prática a tua Palavra, que é pura, verdadeira e eterna. Conserva-nos em teu caminho e aumenta em nós a fé, a esperança e o amor. Ouve-nos, por amor de Cristo. Amém.

BIBLIOGRAFIA

BÍBLIA. Português. *Bíblia de Estudo da Reforma*: antigo e novo testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida, rev. e atual. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

BÍBLIA. Português. *Bíblia de Jerusalém*. Nova edição, tradução de João Ferreira de Almeida, rev. e ampl. São Paulo, SP: Paulus, 2002.

BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada*: antigo e novo testamento. Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada*: antigo e novo testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida, rev. e atual. 2ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2011.

Livro de Concórdia. Traduzido por Arnaldo Schüller. Porto Alegre: Concórdia; São Leopoldo: Sinodal, 1983.

Manual Bíblico SBB. Tradução de Lailah de Noronha. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

Ivone de Sepúlveda Teixeira
São Paulo, SP